

A INFLUÊNCIA DAS TÉCNICAS MNEMÔNICAS NO AUMENTO DA QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES DA ATIVIDADE POLICIAL MILITAR

CASTRO, Clarindo Alves de¹

RESUMO: Este trabalho apresenta duas experiências para verificar a influência das técnicas mnemônicas no aumento da qualidade das informações produzidas pelos policiais militares do Estado de Mato Grosso, trata-se do experimento "1" (sem que fosse antecipada aos policiais qualquer informação sobre as técnicas de memorização) e do experimento "2" (com antecipação de informação sobre as técnicas de memorização). Entretanto, apresentamos antes a evolução histórica da mnemotecnica, o seu enfoque conceitual, às técnicas mnemônicas mais empregadas no cotidiano e a importância delas na atividade policial. Faz-se menção à influência de algumas variáveis pessoais na capacidade de memorização como o nível de escolaridade, a idade e o tempo de sono diário dos policiais. Como resultado, constatamos que no experimento "1" a média de itens lembrados foi menor que a média do experimento "2", ou seja, o policial militar, quando conhecedor de algumas das técnicas mnemônicas, mesmo que superficialmente, tem a sua capacidade de memorização ampliada. Constatamos também a influência das variáveis sobre a capacidade de memorização dos policiais militares. Assim, verificamos que os policiais com maior nível de escolaridade; com menor idade e que dormem por mais tempo, têm um desempenho mais satisfatório. Concluímos então, que o emprego das técnicas mnemônicas na Polícia Militar pode influenciar qualitativamente a produção de informações pelos policiais militares.

Palavras-chave: Memória – Técnicas mnemônicas – Polícia Militar

ABSTRACT This paper presents two experience to verify the influence of techniques mnemônicas to increase the quality of the information produced by military police of the State of Mato Grosso, it is of the experiment "1" (without any police to advance information on techniques to memorize) and of the experiment "2" (with anticipation of information on the techniques of memorization). In the meantime, we present before the historical evolution of mnemotecnica, its focus conceptual, techniques mnemônicas more employed in everyday life and the importance them in police activity. refers to the influence of some variables personal ability to memorize the level of schooling, age and the time of sleep daily the police. As a result, we note that in the experiment "1" the average of items remember was lower than the average of the experiment "2", i.e. the military police, when cognizant of some techniques mnemônicas,

¹ Tenente Coronel da PMMT, Especialista em Administração com Ênfase em Inteligência de Segurança Pública pela Faculdade de Administração, Economia, e Ciências Contábeis - FAECC/UFMT, Especialista em Gestão de Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, Especialista em Gestão Organizacional de Segurança Pública em convênio com a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), graduado em Curso de Formação de Oficiais pela Academia de Polícia Militar do Estado de Santa Catarina e graduando em Direito pela Universidade de Cuiabá.. E-mail: alves.castro@yahoo.com.br

even superficially, has its ability to memorize extended. We also note the influence of variables on the ability to memorize the military police. Thus, we see the police as greater level of schooling; with lower age and sleep in more time, have a more satisfactory performance. We concluded that the employment of technical mnemônicas in military police can influence qualitatively the production of information by military police.

Key-words: Memory – Technical mnemônicas – Military Police

1 INTRODUÇÃO

O policial militar no cumprimento de seu múnus público, a todo o momento é envolvido em situações as quais exigem o registro mental de fatos, de acontecimentos, de pessoas, de nomes e de números. No entanto, muitas vezes, essas informações não ficam registradas apenas em sua memória.

Cabe perguntar, então, se o policial militar, em seu curso de formação, foi capacitado, instruído e orientado a memorizar os dados e os fatos que lhe são requeridos? Ou seja, ele recebeu treinamento adequado que lhe possibilite potencializar essa habilidade?

Caso o policial militar, quando instado a falar, não se lembrar de alguns detalhes – especialmente aqueles mais importantes – de uma determinada ocorrência, certamente prejudicará a persecução penal em sua singular busca da verdade real. Em geral, as informações de uma ocorrência policial são extremamente importantes para se chegar à autoria de um crime ou mesmo para facilitar o processo investigativo. Ele é convocado a memorizar, por exemplo, o número da placa de um carro que foi usado para a prática de um assalto ou homicídio ou um nome qualquer escrito no carro ou ainda nas vestes do suspeito, que poderá conduzir ao autor do delito. Mas, e se esses detalhes escaparem das lembranças do policial?

Não menos importante para a atividade policial é o registro na memória da fisionomia de pessoas. Essa habilidade facilitará o reconhecimento posterior de um suspeito de ter cometido algum crime, podendo, assim determinar a sua soltura ou até mesmo em menor grau, a condenação de um inocente.

A pretensão deste artigo é, pois, demonstrar que as informações, produzidas pelo policial militar, em seu trabalho cotidiano, podem ser melhoradas com o emprego de técnicas mnemônicas.

Além do propósito de mostrar a validade ou não das técnicas mnemônicas no trabalho policial, buscaremos dados preliminares dos mesmos, com o objetivo de aferir o grau de influência de algumas variáveis pessoais na pesquisa, como a idade, o tempo de sono diário e o nível de escolaridade.

Pretende-se inicialmente conhecer o avanço histórico das técnicas mnemônicas nas sociedades bem como a sua importância como instrumento de transmissão de conhecimento, notadamente no período em que todo o conhecimento humano era transmitido apenas de forma oral. Por derradeiro, analisamos o resultado de uma pesquisa experimental que foi aplicada a 170 policiais militares.

2 A EVOLUÇÃO DO USO DAS TÉCNICAS MNEMÔNICAS NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Muito antes dos fenícios terem inventado o alfabeto linear (aproximadamente no ano de 1.700 antes de Cristo), a transmissão de todo o conhecimento humano se fazia de forma oral², exigindo que as pessoas desenvolvessem habilidades para memorizar o maior número de informações e com devida confiabilidade, para que fosse mantida a estrutura social, política e religiosa e assim estabelecido um clima de equilíbrio social e também de condição para o desenvolvimento humano.

A memória sempre ocupou importante papel na vida do homem, notadamente por permitir a transmissão de conhecimento de uma geração para a outra, principalmente no período de nossa história em que as transmissões eram apenas orais.

Nesse sentido, Schwob³ (2005, p. 32) escreveu que: "99% da história da humanidade, as culturas foram orais". Ou seja, devemos à memorização grande parte daquilo que conhecemos hodiernamente: os conceitos, os valores, a filosofia e a antropologia. Oportuno lembrar que Sócrates nada escreveu, todo o conhecimento foi transmitido de forma oral, cabendo ao seu discípulo Platão essa incumbência.

² Disponível em <[HTTP://www.camarabrasileira.com/memorizacao1.htm](http://www.camarabrasileira.com/memorizacao1.htm)> Acesso em 24 de 04 de 2008.

³ SCHWOB, Marc. **Como conservar e desenvolver sua memória**. Tradução Irene Ernest Dias. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 159p.

As técnicas de memorização exerceram, por muito tempo, forte influência na estrutura da sociedade, tanto que, ainda hoje com o olhar mais acurado, pode-se perceber a sua presença em muitos comportamentos, sobretudo na arte musical, por exemplo: “[...] nas narrativas orais acompanhadas de sons onomatopaicos, relatando coisas e feitos – o repente, o rap, as ladainhas etc” (VEJA, 2004)⁴.

Os gregos, que adoravam a arte da oratória, davam muita importância a capacidade de memorização, sobretudo dos atores e políticos da época. Assim, quanto mais conseguiam impressionar as pessoas com informações memorizadas mais os mesmos eram respeitados. Por essa razão, consideravam a memória como fonte de inspiração e a perda da mesma tinha o significado da morte.

A história da humanidade está repleta de exemplos de pessoas que se destacaram pela capacidade de armazenar informações e depois reproduzi-las com devida facilidade. Essas pessoas eram admiradas e geralmente ocupavam papéis de relativo destaque. Conta-se, de acordo com Orton⁵ (2001, p. 47), que Temístocles conhecia pelo nome cada um dos vinte mil cidadãos de Atenas. Ciro conhecia o nome de todos os soldados do seu exército, que tinha mil homens. Da mesma forma, o autor destaca as habilidades mnemônicas de Sêneca, o grande filósofo contemporâneo de Quintiliano⁶, que afirmou como efeitos decorrentes da velhice a sua incapacidade de repetir, na ordem certa, dois mil nomes lidos para ele:

[...] Sêneca declarou que em certa ocasião, quando era estudante, duzentos versos foram recitados por diferentes alunos, e ele foi capaz de repeti-los na ordem inversa, começando pelo último e terminando com o primeiro. Sêneca mencionou um homem que, depois de ouvir um poeta recitar um novo poema, reivindicou sua autoria. Como prova, repetiu o poema do começa ao fim, coisa que o autor era incapaz de fazer.

⁴ VEJA, revista. Edição 1845 de 17 de março de 2004, acessado em 24 de janeiro de 2008.

⁵ ORTON, James Louis. **Como conquistar uma supermemória**. Tradução de Ronaldo Sérgio de Biasi. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 148p.

⁶ Quintiliano nasceu em Calahorra no ano de 35 e faleceu em Roma no ano 96. Foi professor de retórica, filólogo conceituado e advogado. Recebeu toda a sua educação em Roma, onde mais tarde abriu uma escola de Retórica. Foi o primeiro professor a ser pago pelo Estado. Disponível em: < <http://www.pensador.info/autor/Quintiliano/biografia/> > Acesso em: 16 jul. de 2008.

Em geral as obras literárias do passado, que versavam sobre a memorização, eram enfáticas em asseverar que todas as pessoas têm uma capacidade natural para memorizar fatos e tudo o mais que tiver interesse, no entanto, os escritores em geral acreditavam que essa capacidade podia ser melhorada através de procedimentos considerados artificiais, ou como são chamadas, as técnicas mnemônicas.

Ou seja, já naquela época acreditavam que não existia a memória boa ou fraca, todos poderiam ter uma boa capacidade de memorizar, o diferencial então eram os treinamentos e o exercício de fixação das informações. O próprio Cícero que conseguia discursar por três horas ininterruptamente, não envergonhava de confidenciar que mesmo ele tinha que recorrer a artifícios suplementares.

Gassendi (in ORTON 2001, p. 16), nascido em 1592, comparou a memória a um pedaço de papel ou pano, capaz de receber numerosas dobras. As dobras mais freqüentemente usadas tendem a se repetir espontaneamente. Da mesma forma, Cícero sentenciou que: "A memória é o tesouro e a guardiã de todas as coisas".

A população dava extrema importância à capacidade de reter informações, até mesmo uma divindade foi atribuída à memória. Trata-se da deusa grega Mnemósine, que segundo a lenda sabia tudo do passado, presente e futuro e de onde, inclusive, derivou o nome.

Alvarez⁷ (2007, p. 40) ensina que Mnemósine era amada por Zeus, o maior dos deuses, e com ele teve nove filhas, as Musas, que eram cantoras divinas e, sob inspiração da mãe, eram responsáveis pelas diversas formas que assume o pensamento: sabedoria, eloqüência, retórica, poesia.

Platão e Aristóteles, segundo Orton⁸ (2001, p. 16), definiam a memória como sendo a retenção de impressão mental, como se fossem um tablete de cera onde caracteres eram escritos ou impressos.

É importante ressaltar que os povos antigos dependiam da prática da memorização para todos os seus afazeres desde a simples comunicação diária

⁷ ALVAREZ, Ana Maria Maaz. **Deu Branco: um guia para desenvolver o potencial de sua memória**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. 141p.

⁸ ORTON, James Louis. **Como conquistar uma supermemória. Método infalível para alcançar o sucesso profissional**. Tradução de Ronaldo Sergio de Biasi. 11ª Ed. Rio de Janeiro, Record, 2001.

até as atividades mais sofisticadas como a política, a arte, a filosofia (oral) e as atividades laborais mais rústicas como a agricultura.

De acordo com For⁹ (2007, p. 53), o Talmude judaico, alicerçado nas técnicas mnemônicas, foi transmitido oralmente por séculos. A memorização do alcorão ainda hoje é considerada a suprema realização entre os devotos muçulmanos e os tradicionais griots¹⁰ da África Ocidental, e os bardos¹¹ das regiões eslavas meridionais narram de cor epopéias colossais.

Nos tempos medievais e contemporâneos, Orton (2001, p. 48) relata algumas dessas proezas decantadas acerca de grandes personagens que eram respeitadas pela capacidade de memorizar, quais sejam:

Erasmus em sua mocidade sabia de cor todas as obras de Terence e Horácio. Leibnitz e Euler sabiam a Eneida de cor. Thomas Fuller, o historiador religioso que viveu no século dezessete, era capaz de percorrer a Fleet Street em Londres, ler todos os cartazes e repeti-los na ordem direta e inversa – mas essa não era a Fleet Street de hoje. Niebuhr, um historiador de Roma, trabalhou em sua juventude no serviço público dinamarquês, quando um acidente destruiu parte dos livros, Niebuhr (assim se conta) foi capaz de reproduzir seu conteúdo de memória. Macaulay era capaz de memorizar páginas inteiras, e James Mackintosh tinha uma habilidade semelhante.

São muitas as histórias que decantam as habilidades de pessoas importantes que influenciaram comportamentos e definiram paradigmas a partir do desenvolvimento da memória, fruto provável do domínio de alguma técnica mnemônica empírica.

3 MEMÓRIA CONCEITUAÇÃO

Segundo For¹² (2007, p. 58) a memória “[...] é um padrão de conexão entre neurônios armazenados no cérebro. Existem cerca de 100 bilhões desses

⁹ FOR, Joshua. Lembre-se disto nos arquivos do cérebro, nossa vida perdura ou permanece. National Geographic. Nov. 2007. P. 53.

¹⁰ Na África, onde a tradição oral é considerada como o museu vivo da arqueologia, da história e do presente da vida social, o dono do saber, da palavra, é o **griot**. Disponível em: < <http://www.uff.br/proex/notas5.htm> > Acesso em: 18 jul. de 2008.

¹¹ Os bardos adquiriam seu conhecimento pela tradição oral e reconstruindo as genealogias de seu povo, compunham versos para seus chefes e outros aristocratas. Disponível em < <http://contoselendas.blogspot.com/2005/01/os-druidas.html> > Acesso em: 11 Jul. De 2008.

¹² FOR, Joshua. Lembre-se disto nos arquivos do cérebro, nossa vida perdura ou permanece. National Geographic. Nov. 2007. P. 58.

neurônios, cada um dos quais pode fazer talvez de 5 mil a 10 mil conexões sinápticas com outros neurônios. Isso dá um total de 500 trilhões a mil trilhões de sinapses no cérebro adulto médio."

Para Alvarez¹³(2007, p. 33), memória é:

[...] a capacidade de armazenamento de todas as formas de conhecimento adquirido por nós em nossas relações com o meio ambiente. É a capacidade de aprender coisas novas, relacioná-las com informações já guardadas e tirar novas conclusões, das quais nos lembraremos depois.

A memória, da forma como é definida por Alvarez, assume um papel relevante na vida da sociedade, uma vez ser sua função a de armazenar todas as formas de conhecimento do ser humano e ainda a de promover o estabelecimento de relação com outras informações já memorizadas.

Podemos dizer que a técnica de memorização compreende um conjunto de ações e reações voluntárias e metódicas que tem a finalidade auxiliar a memória na recordação de informações, imagens, gostos, sensação e tudo aquilo que for apreendido pelos órgãos sensoriais.

Nesse diapasão, a memória pode ser conceituada como uma faculdade do cérebro capaz de apreender, conservar e reproduzir informações e conhecimentos do dia a dia nosso, cuja faculdade, pode ser ampliada com o uso de técnicas mnemônicas, como veremos a seguir.

4 TÉCNICAS PARA FACILITAR A MEMORIZAÇÃO

As técnicas mnemônicas são recursos usados para melhorar a retenção, conservação e recuperação de dados e informações. Uma maneira mais rápida do indivíduo trazer à consciência o material armazenado em nosso cérebro. Dentre eles se destaca o método da "associação".

A técnica da associação consiste em associarmos um objeto que já conhecemos e de que nos recordamos a outro que queremos guardar em nosso cérebro, e regatá-lo conscientemente a qualquer momento. Muito usado para memorizar nomes, fatos, números e fisionomias.

¹³ ALVAREZ, Ana Maria Maaz. Deu Branco: um guia para desenvolver o potencial de sua memória. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

Outra técnica muito empregada para facilitar a memorização é a ligação mnemônica, que consiste no encadeamento de nomes, imagens ou objetos, ligando um com o outro. Essa técnica facilita o que se pretende memorizar.

Uma técnica também muito usada é a fixação mnemônica, também conhecida como "método link" ou "prego", que consiste em atribuímos sentido aos números através do emprego de palavras e letras. É uma técnica excelente para memorizar números que são abstratos e, extremamente difíceis de serem guardados na memória.

5 IMPORTÂNCIA DAS TÉCNICAS MNEMÔNICAS NA ATIVIDADE POLICIAL

Existem algumas técnicas que poderão potencializar essa capacidade, permitindo que o policial consiga memorizar com maior rapidez rostos, nomes e fatos. E isso inescapavelmente é um dos atributos mais importante para o sucesso profissional e, sobretudo, para a segurança pessoal do policial militar. Segurança por que o policial pode correr o risco de estar ao lado de um ex-presos, num restaurante, supermercado ou numa festa, que ele próprio prendeu e não se lembrar de sua fisionomia. Essa situação pode representar algum perigo, notadamente se ficou algum sentimento de vingança.

Nas corporações policiais são trabalhadas algumas técnicas de memorização voltadas ao fortalecimento da memória mediante processos artificiais auxiliares. Entretanto, isso constitui privilégio apenas dos policiais que trabalham na área de inteligência. Mesmo assim, é importante deixar claro que até na inteligência, a memorização não é estudada na profundidade desejada.

Na inteligência policial a memorização é conceituada como um conjunto de ações e reações voluntárias e metódicas que tem a finalidade de auxiliar a memória na lembrança dos fatos. Em resumo, a memória é a faculdade que tem o cérebro de conservar e reproduzir os conhecimentos.

Na atividade de segurança pública, a todo o momento é exigido que o policial memorize números, como a placa de um carro, o número de um telefone, o número de uma senha de acesso a um sistema de busca, a senha de um e-mail, os números referentes a leis, decretos e resoluções. Esses números, com os quais o policial é obrigado a conviver, precisam estar

disponíveis em sua memória, não bastando estar armazenados em equipamentos eletrônicos, pois, na maioria das vezes, a informação é necessária naquele momento. São nessas ocasiões, quando a situação não permite ao policial o socorro de uma memória eletrônica, que aflora o famoso "branco". Daí a necessidade das técnicas mnemônicas para facilitar a memorização, afastando os lapsos de memória.

6 ANÁLISE COMPARATIVA DOS EXPERIMENTOS "1"(SEM TÉCNICAS MNEMÔNICAS) E "2" (COM TÉCNICAS MNEMÔNICAS)

Com o propósito de comparar os resultados obtidos nos experimentos "1" e "2", os números resultantes da tabulação por unidades serão lançados na tabela a seguir.

Tabela 6 – Ordenamento representativo do resultado geral de todos os experimentos realizados – "1" e "2" – aplicado aos policiais militares do CR II; CR VI; CR VII; Casa Militar (MT, MS, RO, PA, CE e AL) e BOPE sem contido identificar nominalmente os participantes.

Análise da Memorização		Experimento "1" (em %)		Experimento "2" (em %)		
		CR- II (V. Grande)	BOPE (Cuiabá)	CR -VII (T. Serra)	CR-VI (Cáceres)	Casa Militar (Cuiabá)
Escala de idade	Fundamental	27,65		21,27	19,14	
	Médio	34,97	44,08	51,06	40,57	58,57
	Superior	42,55	47,82	53,61	51,85	78,72
	Pós-Graduado		53,19	63,82		74,80
Idade	18 a 22 anos		58,14	74,46		
	23 a 27 anos	48,21	47,17	62,40	55,91	79,78
	28 a 32 anos	42,12	43	48,21	46,27	76,19
	33 a 37 anos	40,66	45,68	45,38	38,29	74,89
	38 a 42 anos	30,74	46,08	29,78	36,17	41,12
	43 a 47 anos	27,67	40,42	85,10	34,04	44,68
Sono diário	>47 anos					44,68
	< 4 horas	31,91	41,70	38,29	29,78	
	4/5 horas	36,17	42,23	35,10	46,08	70,21
	5/6 horas	33,31	45,23	53,76	41	65,55
	6/7 horas	37,40	48,85	57,78	52,87	70,91
Por UPM	>7horas		41,48	34,04	61,70	72,34
	Nº Policiais	30	66	21	24	29
	Média acertos	16,8	21,45	24,19	21,16	32,37
	Média da %	35,74	45,63	51,46	45,57	68,87
Por Experi	Nº Policiais	96		74		
	Média acertos	19,12		25,90		
	Média da %	40,68%		55,30%		

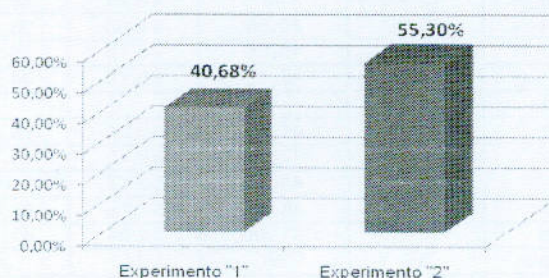
Através da compilação dessas informações, verifica-se que no experimento "1" (sem antecipar qualquer informação sobre as técnicas de memorização aos policiais militares) participaram 96 policiais militares, sendo 30 do CR II – Várzea Grande e 66 do BOPE – Cuiabá. A média de itens lembrados dessas duas unidades policiais foi de 19,42 de um total de 47 itens, equivalendo a um percentual de 40,68%.

Já, no experimento "2" (os policiais militares participantes receberam antecipadamente informações sobre as técnicas de memorização para cada fase do exercício) participaram 74 policiais, sendo 21 do CR VII – Tangará da Serra, 24 do CR VI – Cáceres e 29 a disposição da Casa Militar de Mato Grosso. A média de itens lembrados por policiais dessas três unidades foi de 25,90 de um total de 47 itens, perfazendo um percentual de 55,30% de acertos.

Donde, podemos inferir que no experimento "1" a média de itens lembrados foi menor que a média do experimento "2", ou seja, a média de acertos dos 96 policiais que não receberam qualquer informação sobre as técnicas mnemônicas foi inferior a média dos 74 policiais que receberam essas informações antecipadamente.

Enquanto a porcentagem de itens lembrado no experimento "1" foi de 40,68% a do experimento "2" foi de 55,30% ou seja, uma diferença de quase 15%. Vejamos como fica a representação gráfica desses dados.

Figura 28 – Gráfico representativo da comparação do percentual de acertos do experimento "1" (CR II e BOPE) em relação ao experimento "2" (CR VI; CR VII e Casa Militar).

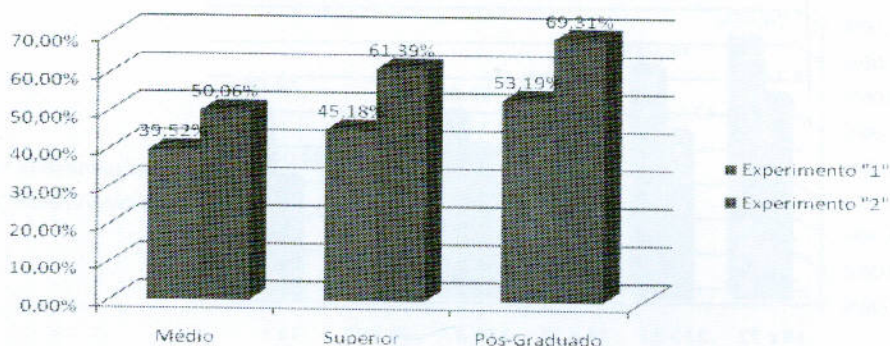


Esses dados nos remetem a assertiva de que o policial militar quando conhecedor de algumas das técnicas mnemônicas, mesmo que superficialmente – apenas em uma palestra e sem o devido tempo para que o

treinamento –, indelévelmente, tem a sua capacidade de memorização ampliada.

Com relação à influência do nível de escolaridade na ampliação da capacidade de memorização, notadamente na recordação dos itens constantes dos exercícios aplicados nos dois experimentos, obtivemos a seguinte representação gráfica, que foi construída a partir da média simples dos dois experimentos "1" e "2".

Figura 29 – Gráfico representativo da comparação do percentual de acertos do experimento "1" (CR II e BOPE) em relação ao experimento "2" (CR VI; CR VII e Casa Militar), de acordo com o grau de escolaridade do policial militar.



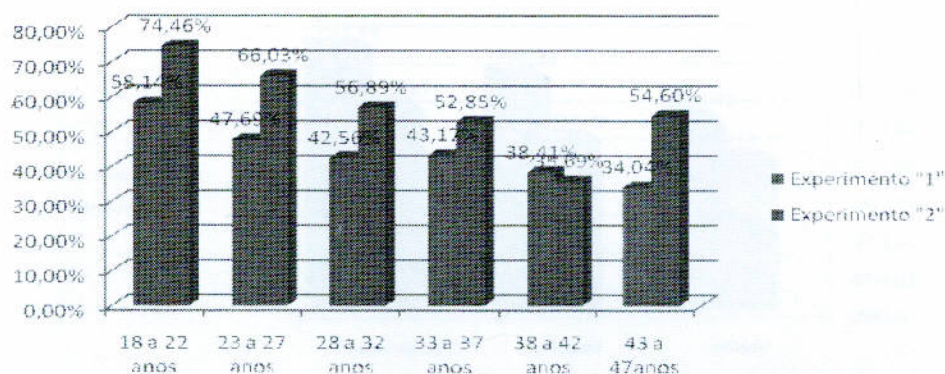
Podemos extrair desse gráfico que, quanto maior for à escolaridade do policial militar, maior será a sua capacidade de recordação de informações. Importante constatar que em todos os níveis de escolaridades, os policiais que receberam informações das técnicas mnemônicas sobressaíram em relação aos que não tinham qualquer conhecimento das técnicas. Curioso também, perceber que nos dois experimentos o aumento do percentual se deu de forma bem gradativa, como ilustra o gráfico.

Foi verificado nos dois experimentos que a idade também exerce influência na capacidade de memorização do policial. Em linhas gerais, ficou evidenciado que quanto menor for à idade, maior será o percentual de acerto. Os policiais de menor idade em geral lembraram mais itens que os de mais idade. Pode verificar também um declínio gradual e constante no percentual dos acertos (itens lembrados), com uma única exceção no experimento "2", na faixa etária dos 43 a 47 anos. Esse dado destoou da tendência esperada, muito

provavelmente, em virtude de um único policial militar, do município de Tangará da Serra, com idade entre 43 a 47 anos, ter acertado o montante de 40 itens, equivalendo a 85,10% de itens lembrados, muito acima da média dos demais. Podemos entender que se tratou de fato isolado, pois, um policial no universo de 170 corresponde a apenas 0,58% do total de participantes.

Abaixo, a representação gráfica dessa situação: a influência da variável "idade" na capacidade mnemônica do policial.

Figura 30 – Gráfico representativo da comparação do percentual de acertos do experimento "1" (CR II e BOPE) em relação ao experimento "2" (CR VI; CR VII e Casa Militar), de acordo com a idade do policial militar.



Pelo gráfico, pudemos constatar que essa variável "idade" influencia também na capacidade de recordação do policial, pois em todos os experimentos – "1" e "2" – quanto menor for a idade do policial maior foi o percentual de acertos.

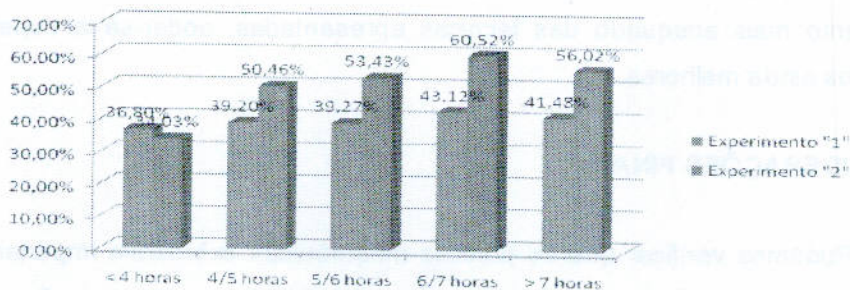
Com relação a variável "sono", ficou patente, nos dois experimentos que há uma influência na capacidade de memorização do policial. Essa constatação encontra respaldo no capítulo primeiro deste trabalho, notadamente quando é citada a pesquisa coordenada por Jan Born da Universidade de Lübeck, publicada na revista Veja (2007, p.99)¹⁴. Nessa pesquisa, é sugerida que o sono determina a qualidade da memorização das pessoas, pois, a qualidade do sono: "afeta diretamente as funções intelectuais e artísticas de modo decisivo, regulando as forças mentais durante o período

¹⁴VEJA. Revista semanal. Edição 2035 de 21 de novembro de 2007 – ano 40 – n° 46, p. 99.

ativo do dia e armazenando o conhecimento e as experiências valiosas da pessoa enquanto ele dorme” (MARCOS TODESCHINI, 2007, p. 99).

A representação gráfica da influência do sono diário na facilitação do processo mnemônico do policial verificado neste trabalho pode ser expressa na figura que se segue.

Figura 31 – Gráfico representativo da comparação do percentual de acertos do experimento “1” (CR II e BOPE) em relação ao experimento “2” (CR VI; CR VII e Casa Militar), de acordo com o tempo de sono diário do policial militar.



Essa representação gráfica permite determinar que o sono é fundamental para se ter uma boa memória. Ou, nas palavras de Jeffrek Ellenbogen (2008, p. 102): “a relação entre sono e memória é de uma clareza geométrica”.

Assim, pode-se afirmar que policiais militares que têm maior nível de escolaridade; menor idade e dormem por mais tempo, tem a capacidade de memorização potencializada e em melhores condições de recordar fatos e informações. De outra sorte, os policiais de baixo nível escolar, com mais idade e que dormem menos, tem essa possibilidade diminuída.

No entanto, a grande certeza que sobressai é que, independente dessas três variáveis (nível de escolaridade, idade e tempo de sono diário), a memória pode ser desenvolvida e treinada para que seja melhorada a habilidade de buscar no cérebro informações armazenadas com maior facilidade. Deduzindo daí que a memória não é necessariamente uma habilidade natural do ser humano, mas algo que pode ser aperfeiçoada, aumentada e potencializada.

Sobre isso, alguns autores asseveram que não existe memória ruim, o que de fato existe é a memória destreinada, com exceção dos casos patológicos de doenças que afetam a memória como o caso do mal de Alzheimer¹⁵ e a Amnésia¹⁶.

Com o resultado dos experimentos "1" e "2" restou claro que com a aplicação das técnicas mnemônicas os acertos foram superiores, em que pese a falta de tempo para que os policiais militares pudessem exercitar sua aplicação. Se mesmo assim, com pouco tempo, os resultados foram superiores, quiçá tivessem um tempo maior, que lhes possibilitassem um treinamento mais adequado das técnicas apresentadas, poder-se-ia esperar resultados ainda melhores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos verificar que as práticas mnemônicas exerceram importante papel na evolução da sociedade, por possibilitar a transmissão de conhecimento de uma geração à outra, principalmente naquele período onde a escrita ainda não havia sido inventada, onde toda a forma de conhecimento era transmitida de forma oral.

Constatamos que as pessoas que dominavam tais práticas gozavam de enorme prestígio junto à sociedade e tinham um status destacado, que invariavelmente as levavam a exercer papéis de relevante importância na estrutura de poder, com isso, podiam influenciar nas grandes decisões políticas da época.

¹⁵ A doença de Alzheimer ou mal de Alzheimer é uma doença degenerativa do cérebro caracterizada por uma perda das faculdades cognitivas superiores, manifestando-se inicialmente por alterações da memória episódica. Estes défices amnésicos agravam-se com a progressão da doença, e são posteriormente acompanhados por défices visuo-espaciais e de linguagem. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mal_de_Alzheimer> Acesso em 01 de outubro de 2008.

¹⁶ Amnésia é a perda de memória (total ou parcial), na maioria dos casos é temporária e pode ser causada por diversas razões, entre elas: Conseqüência de algumas doenças neurodegenerativas; Infecções ou enfermidades que atingem o tecido cerebral (encefalite, derrame cerebral e outras); Traumas físicos (pancadas na cabeça por exemplo) e psicológicos e Alcoolismo e o uso de drogas. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Amn%C3%A9sia>> Acesso em 01 de outubro de 2008.

Os povos da antigüidade davam tamanha importância à memória que consideravam a sua perda o mesmo que a morte e, por outro lado, exaltavam a memória privilegiada dos filósofos, que eram considerados grandes gênios.

Verificamos, pela literatura consultada, que essa capacidade de memorizar muitas informações não constitui privilégio de “gênios” – excetuando os portadores da síndrome de *savant*¹⁷ – mas de qualquer pessoa que estude e pratique as técnicas mnemônicas, ou seja, a memória é entendida como uma faculdade do cérebro capaz de apreender, conservar e reproduzir informações e conhecimentos do dia a dia nosso e não como um dom.

Nessa direção, verificamos a existência de várias técnicas voltadas para melhorar a retenção, conservação e recuperação de dados e informações, denominadas de técnicas mnemônicas, sendo as mais usuais, as que adotam o método da “associação”.

Constatamos que essas técnicas facilitam a memorização de números, dados, informações e fisionomias de pessoas.

Verificamos também que o grande vilão do desuso dessas técnicas mnemônicas foram os equipamentos eletrônicos que permite que as pessoas poupem qualquer tipo de esforço mental para memorizar informações.

Da mesma forma, verificamos, na literatura pesquisada, que a qualidade do sono interfere na capacidade de armazenar conhecimento e informações e afeta o poder de memorização das pessoas.

Constatamos que na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso não existe um curso específico de memorização, destinado aos policiais militares que trabalham diretamente no policiamento ostensivo. Assim, o que de fato existe nessa área é apenas a disciplina de OMD (Observação, Memorização e Descrição), mesmo assim, voltada apenas aos policias que trabalham no campo da Inteligência de Segurança Pública.

Após a aplicação dos exercícios, verificamos que, no experimento “1” (sem antecipação de qualquer informação sobre as técnicas de memorização)

¹⁷ A **Síndrome de Savant** é considerada um distúrbio psíquico com o qual a pessoa possui uma grande habilidade intelectual aliada a um déficit de inteligência. As habilidades savants são sempre ligadas a uma memória extraordinária, porém com pouca compreensão do que está sendo descrito. Disponível em <
http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADndrome_de_Savant > Acesso em 8 de outubro de 2008.

os 96 policiais militares, sendo 30 do CR II – Várzea Grande e 66 do BOPE – Cuiabá, lembraram em média, 19,42 itens de um total de 47, equivalendo a um percentual de 40,68%.

Já, no experimento “2” (com antecipação de informação sobre as técnicas de memorização) os 74 policiais, sendo 21 do CR VII – Tangará da Serra, 24 do CR VI – Cáceres e 29 à disposição da Casa Militar de Mato Grosso, lembram de 25,90 itens de um total de 47, perfazendo um percentual de 55,30% de acertos.

Constatamos então, que, no experimento “1” a média de itens lembrados foi menor que a média do experimento “2”, ou seja, a média de acertos dos 96 policiais que não receberam qualquer informação sobre as técnicas mnemônicas foi inferior à média dos 74 policiais que receberam essas informações antecipadamente.

Enquanto a porcentagem de itens lembrados no experimento “1” foi de 40,68% a do experimento “2” foi de 55,30% ou seja, uma diferença de quase 15%.

Essa constatação nos leva a afirmar que o policial militar, quando conhecedor de algumas das técnicas mnemônicas, mesmo que superficialmente, tem a sua capacidade de memorização ampliada.

Constatamos também a influência das variáveis: nível de escolaridade; idade e tempo de sono diário, na capacidade de memorização, pois, verificamos que os policiais militares com maior nível de escolaridade; com menor idade e que dormem por mais tempo, têm a capacidade de memorização potencializada e com melhores condições de recordar fatos e informações. De outra sorte, os policiais com baixo nível escolar, com mais idade e que dormem menos, têm essa capacidade diminuída.

Não obstante, excetuando à interveniência dessas três variáveis (nível de escolaridade, idade e tempo de sono diário), a certeza que constatamos é a de que a memória pode ser aprimorada, desenvolvida e treinada para que a atividade de buscar no cérebro informações armazenadas se desenvolva com maior facilidade.

Concluimos, então, que o emprego das técnicas mnemônicas na Polícia Militar pode influenciar qualitativamente na produção de informações pelos policiais militares.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Ana Maria Maaz. **Deu Branco: um guia para desenvolver o potencial de sua memória**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. 141p.
- BRAGA, Elizabeth dos Santos. **A constituição social da memória: uma perspectiva histórica cultural**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2000. 216p.
- BUCHALLA, Anna Paula. A noite é feita para dormir. **VEJA**. São Paulo: Ed Abril, edição 2076, ano 41, n. 35, 03 set. 2008:108-109.
- CARDOSO, Silvia Helena. **Memória: O Que é e Como Melhorá-la**. Disponível em: < <http://www.cerebromente.org.br/> > Acesso em: 24 abr. 2008.
- FOR, Joshua. Lembre-se disto nos arquivos do cérebro, nossa vida perdura ou permanece. *National Geographic*. Nov. 2007. P. 36-61.
- INTELECTOM SOCIEDADE CIVIL LTDA. **Metodologia do Desenvolvimento Intelectual**. São Paulo. APOSTILA.
- LOPES, Reinaldo José. Os maiores cérebros do mundo. **SUPER INTERESSANTE**. São Paulo: Ed Abril, edição 256, set. 2008. p. 64-69.
- MORONI, Herbert e GOIS, Marcos. **Curso Prático de Memorização**. São Paulo: Digerati Books, 2007. 159p.
- OLIVEIRA, Renato da Silva. **Memória: conte essa história para a classe nunca esquecer**. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/> > Acesso em: 24 jan. 2008.
- ORTON, James Louis. **Como conquistar uma supermemória**. Tradução de Ronaldo Sérgio de Biasi. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 148p.
- PROJETO Saber. **Memorização**. Disponível em < [HTTP://www.camarabrasileira.com/memorizacao1.htm](http://www.camarabrasileira.com/memorizacao1.htm) > Acesso em 24 abr. 04 de 2008.
- PROPATO, Valéria. **O Segredo das Lembranças**: Novas pesquisas desvendam detalhes da formação da memória, uma das áreas menos conhecidas da mente. Disponível em: < <http://www.terra.com.br/istoe/> > Acesso em: 22 jan. 2008.
- SCHWOB, Marc. **Como conservar e desenvolver sua memória**. Tradução Irene Ernest Dias. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 159p.
- SZEGO, Thais. **Malhar para recordar**: Os bons efeitos dos exercícios, sobretudo os aeróbicos, vão muito além de um corpo firme e forte, Pesquisas comprovem que eles estimulam a memória. *Saúde!* é vital. p. 72-75.